

A FORMAÇÃO DE PSICÓLOGAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PERCEPÇÕES E DESAFIOS DO TRABALHO EM SAÚDE MENTAL

Bruna Fátima Gallina

Universidade Federal da Fronteira Sul
bruna-gallina@hotmail.com

Samantha Pimentel de Oliveira Stieven

Universidade Federal da Fronteira Sul
stievensamantha@gmail.com

Fabiana Schneider

Universidade Federal da Fronteira Sul
fabischneider19@hotmail.com

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

Este relato apresenta percepções advindas do processo formativo de psicólogas inseridas na perspectiva do ensino-serviço-comunidade do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul (PRMSAB- UFFS), com cenário prático numa Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Marau/RS. Para tanto, utilizamos Diários de Campo, recurso de documentação e reflexão crítica sobre o trabalho em saúde mental realizado. A ferramenta enlaçada ao referencial teórico mostra-se capaz de analisar as experiências formativas vivenciadas e suas potencialidades durante a inserção das profissionais no referido programa.

Palavras-chave: Área em Saúde Mental. Internato não médico. Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A inclusão de ações em saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), exige uma reformulação do trabalho da Psicologia junto às equipes multidisciplinares, o qual necessita corresponder às demandas do território e suas singularidades, evidenciando seu potencial como tecnologia de cuidado

capilarizado, ampliado e integral (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011). Neste contexto, insere-se este relato de experiência que propõe um olhar reflexivo sobre o processo formativo e as práticas de trabalho de psicólogas atuantes numa equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no município de Marau, norte do estado do Rio Grande do Sul.

Este espaço também compõe o cenário prático profissional das atividades do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul (PRMSAB - UFFS) – Campus Passo Fundo, correspondendo, desta forma, a local de ensino, serviço e pesquisa de diferentes núcleos profissionais. O processo formativo que ocorre na PRMSAB visa qualificar profissionais orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, preconizando uma atuação multiprofissional na rede intersetorial do município de Marau/RS.

Dessa forma, busca-se descrever as diferentes possibilidades de trabalho das psicólogas participantes do programa junto à equipe de ESF. A partir disso, foi possível evidenciar a potência da inserção de práticas em saúde mental no campo da saúde pública e coletiva, o qual influencia na ampliação da discussão e manejo de ações voltadas para promoção à saúde e prevenção de agravos.

EM QUE CONSISTE A PRÁTICA RELATADA

O trabalho do psicólogo inserido em equipe multidisciplinar é diverso e vai além dos atendimentos clínicos tradicionais. É preciso repensar a prática profissional a fim de organizar fluxos de trabalho junto às equipes de saúde e seus serviços, neste caso, em uma ESF. Existem algumas atividades voltadas ao trabalho multiprofissional em saúde mental que compõem a agenda do serviço e que contemplam o objeto deste estudo, a saber:

1. Ambulatório (acompanhamento psicoterápico individual para crianças, adolescentes, adultos, idosos e famílias): atividade de assistência clínica individual ou grupal, podendo considerar também, interconsultas e consultas coletivas.
2. Acolhimento Multiprofissional: espaço destinado ao acolhimento de demandas clínicas espontâneas da população, o qual é realizado por duplas de especialidade visando a resolução de queixas, bem como, a identificação de outras demandas que podem ser resolvidas na Atenção Primária ou encaminhadas para outros níveis de complexidade da Rede.
3. Acolhimento Psicológico: ações que visam à recepção de usuários e famílias com demandas específicas em saúde mental, identificando necessidades através da escuta qualificada, realização de encaminhamentos que

buscam a resolutividade diante das demandas apresentadas.

4. Atenção Domiciliar: ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio na perspectiva de continuidade de cuidados. Acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade, de pacientes crônicos, situações graves em saúde mental, atenção ao puerpério e a recém-nascido, entre outras.

5. Controle Social: intervenções em espaços constituídos ou em construção de controle social realizando intervenções, debates e ações de fortalecimento da participação popular. Em função da Pandemia da Covid-19 houve uma fragilização desta ação e, portanto, algumas dessas atividades foram realizadas de forma on-line, visando a segurança dos líderes comunitários e conselheiros do território. Neste contexto, a participação do psicólogo como potencializador do diálogo grupal e fortalecedor das representações sociais é fundamental.

6. Vigilância em Saúde: atividades vinculadas a ações programáticas, que contemplem o planejamento estratégico, o monitoramento, avaliação, reconhecimento do território e das necessidades de saúde da população. Por exemplo: monitoramento de IST's, de mamografias, de exames citopatológicos (preventivo), de doenças crônicas, busca ativa, notificações de violência interpessoal/autoprovocada.

7. Educação em Saúde: atividades que visam estimular o compartilhamento de saberes entre profissionais de saúde e a população no território. Nesta modalidade, é fundamental a atuação e envolvimento coletivo a fim de promover ações de prevenção e promoção em saúde. Por exemplo: curso de gestantes, grupos de bem-estar e qualidade de vida, grupos de saúde mental, cessação do tabagismo, atividades intersetoriais com as escolas do território, etc.

8. Reuniões de Equipe: semanalmente são realizadas reuniões com a participação de toda a equipe de saúde visando o compartilhamento de práticas, o planejamento e avaliação do serviço e dos profissionais, discussão de casos, encaminhamentos para a Rede de Saúde do Município e pactuação de atividades que envolvam a participação comunitária.

9. Matriciamento em saúde mental: mensalmente é preconizado o encontro com a equipe matriciadora e de saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Neste momento, reúnem-se todos profissionais que estão envolvidos no cuidado de determinados usuários ou família a fim de discutir e elaborar um Projeto Terapêutico Singular. Este projeto é pactuado entre equipes e usuários, corresponsabilizando-os no processo de cuidado em saúde mental.

10. Interconsultas na ESF: processo de acompanhamento do atendimento médico e de enfermagem em consultas programáticas. O profissional da Psicologia está envolvido em turnos de Saúde da Criança e Saúde da Mulher,

podendo realizar observações acerca do desenvolvimento e estruturação psíquica das crianças e das percepções relacionadas ao autocuidado e autoestima feminina e do público LGBTQIA+. Ainda, a participação do psicólogo nestes espaços, tradicionalmente voltados ao cuidado biológico, permite a identificação precoce de violências, vulnerabilidades e outros possíveis agravos.

CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A experiência relatada ocorre no contexto da formação em ensino-serviço-comunidade do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica da Universidade Federal da Fronteira Sul (PRMSAB-UFFS) - que se constitui na modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* com área de concentração na Atenção Básica. O cenário de prática profissional consiste em uma ESF no município de Marau/RS. O Programa conta com os núcleos de Enfermagem, Farmácia e Psicologia, compondo equipe multiprofissional juntamente aos demais profissionais atuantes das equipes-cenários práticos. O município de Marau conta com 100% de cobertura em saúde através de uma rede composta por doze equipes de ESF, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Vigilância em Saúde, Farmácias Municipal e Estadual, Vigilância em Saúde, Sala de Vacinas, Hospital Geral, Apoio noturno focado em demandas espontâneas e Central de atendimento aos sintomáticos gripais como forma de organização após início da pandemia da Covid-19. Para além da equipe mínima de Saúde da Família, as ESFs são compostas também pelos núcleos de Farmácia e Psicologia. Estes profissionais atuam 20h na equipe referente, oferecendo, desta forma, atendimento especializado dentro da APS.

PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As pesquisadoras envolvidas são graduadas em Psicologia e integram o Programa de residência da UFFS. Portanto, este relato parte da percepção de duas psicólogas Residentes, sob regime de dedicação exclusiva, e uma Preceptora do núcleo de Psicologia, as quais atuam na ESF Santa Rita, localizada no município de Marau/RS.

METODOLOGIA

Compreendemos o Relato de Experiência (RE) como uma ferramenta empírica capaz de analisar e potencializar compreensões acerca da

experiência humana. Tal perspectiva, articulada ao contexto formativo da PRMSAB-UFFS auxilia na construção de um fazer teórico-prático voltado para a produção de saberes permeados pela experiência, que estão em constante elaboração e construção coletiva (DALTRO e FARIAS, 2019). Assim, o percurso metodológico deste trabalho envolveu o resgate e a análise documental de Diários de Campo construídos pelas autoras ao longo de suas inserções no campo prático profissional. Segundo Araújo et al (p.54, 2013), o Diário de Campo ou de Pesquisa caracteriza-se como uma “tecnologia em pesquisa qualitativa em saúde”, com a qual é possível acompanhar o processo formativo *em e com* o serviço de saúde, aproximando-se do objeto de estudo articulando-o ao trabalho subjetivo das pesquisadoras envolvidas. Logo, busca-se abarcar a complexidade dessa experiência apresentando os fluxos de trabalho em saúde mental do campo prático e a inserção do núcleo de Psicologia na perspectiva multiprofissional em saúde.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi possível observar alguns resultados alcançados a partir da inserção das psicólogas da PRMSAB-UFFS no serviço de ESF, tais como: a partir dos turnos de acolhimento psicológico houve uma aproximação da comunidade com as profissionais, evidenciando a importância do cuidado em saúde mental, minimizando o estigma relacionado a esse trabalho e aumentando a procura por demanda espontânea. Na modalidade de acolhimentos multiprofissionais houve a sensibilização dos demais profissionais em relação ao trabalho de escuta disponível e olhar atento aos usuários como parte essencial do cuidado compartilhado em saúde e, não exclusivo do psicólogo. Notou-se que a inserção do psicólogo no serviço de saúde tem o mérito de qualificar e ampliar a percepção sobre o processo de saúde e doença, sobretudo, ao propor outras possibilidades de atenção que vão além das demandas relacionadas ao corpo biológico e, portanto, buscam pactuar um cuidado que englobe e respeite a singularidade dos sujeitos. Para tanto, a potência da formação no contexto da PRMSAB-UFFS possibilita uma ampliação e qualificação do ensino em serviço, bem como, do cuidado oferecido à comunidade do território.

O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A partir dessa experiência, pautada na inserção de profissionais e na elaboração de ações em saúde mental realizadas em diferentes fluxos de trabalho junto a equipe de saúde, pode-se constatar a relevância da Psicologia enquanto profissão

da área da saúde, campo que oportuniza novas práticas e o compartilhamento de saberes com outras especialidades. Nesta constante troca entre o programa de residência, equipe de saúde e comunidade, compreende-se que a formação não se finda, pois está fundamentada numa constante renovação e transformação dos profissionais. O trabalho multiprofissional na APS potencializa ainda mais esta perspectiva, visto que contempla e auxilia na formação de profissionais qualificados para atuar sob os princípios do SUS. Assim, as psicólogas envolvidas puderam experienciar a potência do olhar sensível e qualificado articulado ao trabalho em equipe multiprofissional em prol do cuidado integral da população, o qual vai além dos conhecimentos da especialidade e permite a construção efetiva de ações de prevenção, promoção e assistência no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. F. L.; PETEAN, E.; MUSQUIM, A. C; BELLATO, R.; LUCIETTO, C. G. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. Vitória. v.15 n.3, p. 53-61, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/download/6326/4660/14272>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- DALTRO, R. M.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro. v. 19 n. 1 p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 20 ago.2021.
- CORREIA, R. V.; BARROS, S.; COLVERO, A. L. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo. v.45 n.6, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VsL4yTBPR7nSd9wF7MP5Tpj/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.